



Eixo 4 – Ciência da Informação: diálogos e conexões

Cordel científico e mediação da informação: experiência extensionista em saúde e meio ambiente na Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Scientific cordel literature and information mediation: an extension experience in health and environmental education at the Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rejane Rosa do Amaral Monteiro – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) –
rejanebiblio1@gmail.com

Resumo: Relata-se experiência extensionista da Universidade do Estado do Rio de Janeiro que utilizou a literatura de cordel como estratégia de mediação da informação em saúde e meio ambiente na Biblioteca CCF/Rede Sirius. De abordagem qualitativa e descritivo-reflexiva, a ação articulou leitura compartilhada, cartões-desafio e exposição de folhetos para aproximar usuários do acervo e de temas científicos. Os resultados indicam participação ativa, produção de novos sentidos e valorização da biblioteca como espaço educativo e cultural. Conclui-se que o cordel favorece a democratização da ciência e práticas bibliotecárias socialmente comprometidas.

Palavras-chave: Literatura de cordel. Mediação da informação. Divulgação científica. Saúde pública. Educação ambiental.

Abstract: This paper reports an outreach experience at the State University of Rio de Janeiro that used cordel literature as a strategy for information mediation in health and environmental education at the CCF/Rede Sirius Library. Based on a qualitative, descriptive-reflective approach, the activity combined shared reading, challenge cards and an exhibition of pamphlets to connect users with the collection and scientific topics. The results indicate active participation, production of new meanings and recognition of the library as an educational and cultural space. The experience shows that cordel can support science communication and socially engaged library practices.

Keywords: Cordel literature. Information mediation. Science communication. Public health. Environmental education.



1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência discute o uso da literatura de cordel como estratégia de mediação da informação, divulgação científica e aproximação entre universidade, biblioteca e comunidade. A experiência integra o projeto de extensão “Leituras e rimas: promoção da saúde e do meio ambiente na Região dos Lagos”, vinculado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), por meio da Biblioteca CCF/Rede Sirius. A proposta parte do entendimento de que a cultura popular pode funcionar como linguagem de acesso ao conhecimento, especialmente quando temas científicos são apresentados de forma sensível, contextualizada e próxima das experiências cotidianas dos participantes.

A atividade relatada, intitulada “Cordel na Biblioteca: leitura em poucos minutos”, foi planejada para articular leitura, educação em saúde, educação ambiental e apropriação do acervo. A ação teve como foco a realização de uma prática breve e participativa, na qual os usuários (alunos veteranos, calouros e seus familiares) eram convidados a ler cordéis, interpretar seus sentidos, sugerir novos títulos e relacionar os temas abordados aos materiais disponíveis na biblioteca. Desse modo, a experiência buscou demonstrar que a mediação bibliotecária não se limita à indicação de documentos, mas envolve a criação de situações de encontro, escuta, participação e construção coletiva de sentidos.

O projeto dialoga com desafios contemporâneos enfrentados pelas bibliotecas e pela Ciência da Informação. Em um cenário marcado por crises ambientais, sanitárias, sociais e informacionais, torna-se necessário ampliar a compreensão da biblioteca como instituição de memória, cultura, ciência e cidadania. A biblioteca universitária, nesse contexto, assume função estratégica ao favorecer o acesso qualificado à informação, estimular a formação crítica dos sujeitos e criar pontes entre produção acadêmica, saberes populares e demandas sociais. Essa perspectiva se aproxima do debate sobre as bibliotecas nos limiares do Antropoceno, uma vez que as questões ambientais e de saúde pública exigem práticas informacionais inclusivas, territorializadas e socialmente responsáveis.

A escolha do cordel como linguagem estruturante fundamenta-se em sua força comunicacional, estética e pedagógica, pois essa literatura articula oralidade, escrita,



imagem e circulação popular (Abreu, 1999; Galvão, 2001). Marcado pela oralidade, pela musicalidade dos versos, pela narrativa rimada e pela circulação popular, o cordel permite abordar temas complexos sem afastá-los da vida concreta dos sujeitos. Questões como prevenção de acidentes, cuidados com queimaduras, preservação ambiental, queimadas, responsabilidade coletiva e qualidade de vida podem ser discutidas a partir de textos curtos, memoráveis e abertos à participação. Nesse sentido, o cordel atua como dispositivo de mediação: aproxima ciência e cotidiano, valoriza repertórios culturais e cria condições para que a informação seja interpretada e apropriada de modo crítico. Também se considera a contribuição de Marco Haurélio, para quem o cordel deve ser compreendido em sua historicidade, na circulação dos folhetos, na força da oralidade e na presença de influências culturais diversas que compõem a poesia popular brasileira (Haurélio, 2010).

A relevância desta experiência está em evidenciar uma prática bibliotecária de baixo custo, simples execução e alto potencial de replicabilidade, em diálogo com a compreensão da extensão como processo educativo, cultural e científico de interação transformadora entre universidade e sociedade (FORPROEX, 2012). Ao reunir folhetos de cordel, cartões de resposta, exposição temática e indicação do acervo, a atividade mostra que a inovação em bibliotecas pode emergir da combinação entre linguagem popular, curadoria informacional e escuta dos usuários. O objetivo geral deste relato é analisar o uso da literatura de cordel como recurso de mediação da informação em ações extensionistas voltadas à saúde e ao meio ambiente. Como objetivos específicos, busca-se descrever a organização metodológica da atividade, discutir o papel da biblioteca e dos profissionais da informação, apresentar resultados observados e refletir sobre as contribuições da experiência para a Biblioteconomia e a Ciência da Informação.

A mediação é aqui entendida como ação dialógica, estética, formativa e ética, vinculada à apropriação da informação e ao protagonismo dos sujeitos, conforme discutem Gomes (2014) e Brandão e Borges (2022).

2 METODOLOGIA

O relato foi elaborado a partir de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-reflexiva, tendo como base a sistematização de uma experiência extensionista realizada



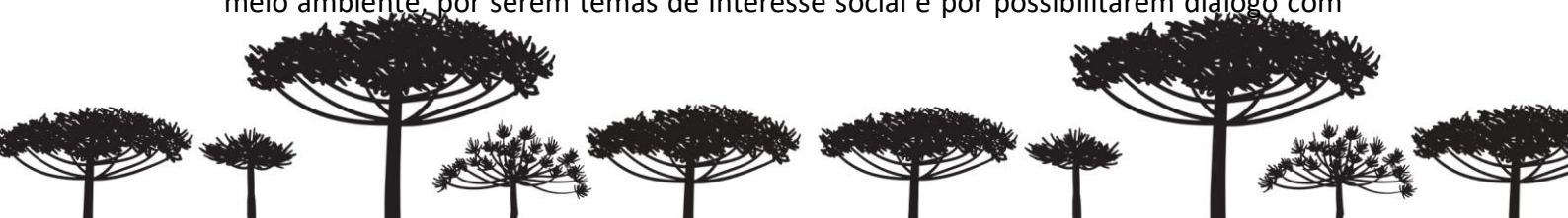
no espaço da biblioteca. A escolha por esse tipo de abordagem justifica-se porque o interesse central não é mensurar resultados de forma estatística, mas compreender o processo de planejamento, execução e reflexão sobre uma prática de mediação da informação. O relato de experiência permite registrar práticas institucionais, explicitar escolhas metodológicas, interpretar limites e potencialidades e compartilhar conhecimentos produzidos no cotidiano profissional.

O público participante foi formado por estudantes calouros, estudantes veteranos e familiares que se aproximaram espontaneamente da ação. Por se tratar de uma prática aberta, breve e não obrigatória, não houve inscrição prévia nem contagem nominal formal dos participantes; essa ausência de quantificação é reconhecida como limite metodológico do relato. Ainda assim, o perfil dos participantes foi registrado de modo qualitativo a partir da observação do mediador, registro fotográfico e do tipo de vínculo informado durante a interação.

A sistematização considerou documentos do projeto de extensão, materiais de planejamento da atividade, registros da ação, cordéis utilizados, cartões de participação e observações feitas durante o encontro. Também foram incorporadas referências teóricas sobre extensão universitária, mediação da informação, divulgação científica, literatura de cordel, educação popular, saúde pública e educação ambiental, considerando que a divulgação científica deve construir pontes entre conhecimento especializado e sociedade (Bueno, 2011). Esse percurso permitiu articular a descrição da atividade a uma reflexão mais ampla sobre a função social das bibliotecas e sobre a importância de linguagens culturalmente reconhecidas na comunicação da ciência.

A experiência foi organizada em cinco etapas complementares. A primeira etapa consistiu no planejamento da ação e na definição dos objetivos pedagógicos e informacionais. Nessa fase, buscou-se construir uma atividade de curta duração, capaz de alcançar usuários em circulação pela biblioteca, ao mesmo tempo, produzir interação significativa. A proposta deveria ser simples, visualmente atrativa e compatível com a rotina de uma biblioteca universitária, sem depender de equipamentos complexos ou de longa permanência dos participantes.

A segunda etapa envolveu a seleção dos textos e materiais. Foram escolhidos cordéis relacionados à saúde coletiva, à prevenção de queimaduras e à proteção do meio ambiente, por serem temas de interesse social e por possibilitarem diálogo com



diferentes áreas do conhecimento. Entre os materiais utilizados, destacou-se o cordel sobre queimaduras, que apresenta orientações sobre situações domésticas de risco, cuidados iniciais e necessidade de procurar atendimento de saúde em casos específicos. Também foi utilizado cordel de temática ambiental, voltado à proteção do meio ambiente, às queimadas e à responsabilidade pública e coletiva diante dos impactos ambientais.

A terceira etapa correspondeu à preparação do espaço. Foram organizados expositores com folhetos de cordel e materiais temáticos, valorizando a estética da literatura popular e compondo uma ambiência convidativa. Além dos folhetos, foram preparados cartões coloridos com a pergunta “Que outro título você daria para esse cordel?”, que funcionaram como disparadores de interpretação e escrita. A organização visual da atividade foi pensada para despertar curiosidade, favorecer a aproximação espontânea e tornar visível a relação entre leitura, cultura popular e informação científica.

A quarta etapa foi a realização da mediação propriamente dita. A dinâmica foi planejada para durar aproximadamente de oito a dez minutos. Inicialmente, o mediador apresentava brevemente o cordel e contextualizava o tema. Em seguida, realizava-se a leitura em voz alta ou compartilhada, valorizando a sonoridade dos versos e a participação dos presentes. Depois da leitura, os participantes recebiam os cartões-desafio e eram convidados a propor novos títulos ou palavras que sintetizassem o sentido do texto. Por fim, o mediador relacionava o tema do cordel a livros, artigos, bases digitais, relatórios, *e-books* ou outros recursos informacionais disponíveis no acervo.

A quinta etapa compreendeu o registro e a avaliação reflexiva da experiência. Foram observados o envolvimento dos participantes, a disposição para leitura, a produção de respostas, a interação com os materiais expostos e a percepção da biblioteca como espaço de diálogo. A avaliação foi processual e qualitativa, considerando indícios de participação, escuta, criatividade e apropriação simbólica do acervo. Para a elaboração deste texto, os registros foram reorganizados em torno de categorias analíticas: mediação da leitura, divulgação científica, apropriação do acervo, formação de mediadores e papel social da biblioteca.



Os cartões e as observações foram examinados por leitura temática, considerando quatro critérios analíticos: a) identificação das ideias centrais atribuídas aos cordéis; b) relação estabelecida pelos participantes entre texto, saúde e meio ambiente; c) indícios de aproximação com o acervo; e d) potencial de participação, criatividade e apropriação da informação. A análise não teve finalidade estatística, mas buscou organizar evidências empíricas produzidas na experiência, preservando o anonimato dos participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização da atividade “Cordel na Biblioteca: leitura em poucos minutos” evidenciou que práticas simples de mediação podem produzir desdobramentos relevantes na relação dos usuários com a biblioteca. A proposta atraiu estudantes e demais frequentadores do espaço, que foram convidados a interromper brevemente sua rotina para participar de uma leitura compartilhada. A curta duração da ação favoreceu a adesão, pois reduziu a resistência comum a atividades que exigem longo tempo de permanência. Ao mesmo tempo, a dinâmica mostrou que poucos minutos podem ser suficientes para provocar interesse, interpretação e diálogo quando há planejamento intencional e mediação adequada.

Como indicadores qualitativos de participação, observaram-se aproximação espontânea dos usuários, permanência durante a leitura compartilhada, preenchimento dos cartões-desafio, formulação de comentários sobre os temas e solicitação de indicação de materiais do acervo. Esses indícios permitiram compreender a adesão à atividade não apenas pela presença física, mas pela interação efetiva com o texto, com o mediador e com os recursos informacionais apresentados.

A pergunta disparadora “Que outro título você daria para esse cordel?” mostrou-se eficaz para estimular a interpretação. Ao propor novos títulos, os participantes precisavam identificar ideias centrais, selecionar palavras significativas e produzir sínteses próprias. Esse movimento transformou a recepção do texto em atividade criativa. A resposta ao cartão não exigia conhecimento técnico prévio, o que favoreceu a participação de diferentes perfis de usuários. Ao mesmo tempo, a simplicidade da pergunta não reduziu sua potência formativa, pois permitiu observar como cada



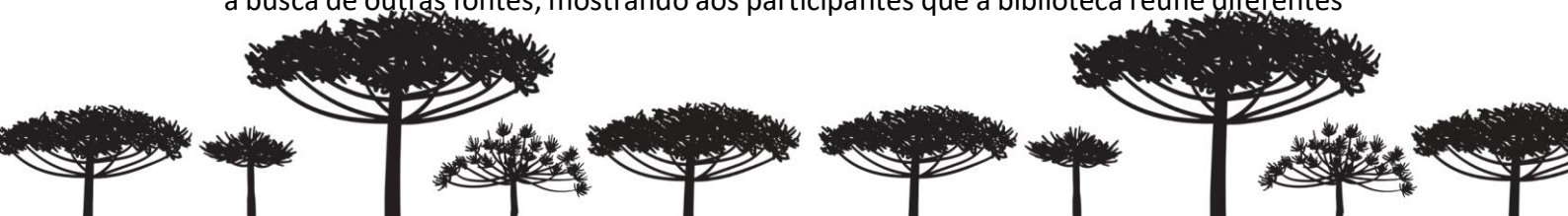
participante compreendia o tema, quais aspectos chamavam atenção e que sentidos eram atribuídos ao texto.

As respostas registradas nos cartões foram agrupadas em categorias de sentido. No eixo saúde, apareceram formulações associadas à prevenção, ao cuidado, ao alerta e à proteção da vida. No eixo ambiental, destacaram-se sentidos ligados à natureza, às queimadas, à responsabilidade coletiva e à preservação. Também foram observadas respostas que valorizavam a linguagem poética do cordel, indicando que a forma rimada contribuiu para a memorização e para a síntese das mensagens.

No caso do cordel sobre queimaduras, a mediação possibilitou discutir situações cotidianas de risco, como acidentes domésticos, exposição ao sol, contato com líquidos quentes, produtos químicos ou equipamentos elétricos. O texto funcionou como porta de entrada para a educação em saúde, permitindo abordar prevenção, primeiros cuidados e busca por atendimento adequado sem recorrer a uma linguagem excessivamente técnica. Com essa atividade, percebeu-se que a informação em saúde, quando mediada por uma forma literária próxima e memorável, torna-se mais acessível e menos distante da experiência dos participantes.

O cordel voltado à proteção ambiental, por sua vez, favoreceu o debate sobre queimadas, perda de biodiversidade, sofrimento de animais, destruição da flora e responsabilidade do poder público e da sociedade, aproximando-se da educação ambiental crítica, voltada à compreensão das relações entre sociedade, natureza e responsabilidade coletiva (Carvalho, 2006). A leitura permitiu relacionar a temática ambiental a situações concretas vividas em diferentes territórios, especialmente em regiões afetadas por incêndios, descarte inadequado de resíduos e degradação de ecossistemas. Assim, a atividade mostrou que a educação ambiental pode ser trabalhada na biblioteca por meio de recursos literários, sem se restringir a campanhas normativas ou a discursos puramente informativos.

Outro resultado importante foi a articulação entre os cordéis e o acervo da biblioteca. Ao final da mediação, o tema do texto era relacionado a materiais disponíveis para aprofundamento, como livros, artigos, bases digitais, relatórios ou *e-books*. Essa estratégia contribuiu para deslocar a atividade de uma prática apenas recreativa para uma ação de formação informacional. O cordel funcionou como ponto de partida para a busca de outras fontes, mostrando aos participantes que a biblioteca reúne diferentes



tipos de documentos, em diversos suportes e que um mesmo tema pode ser abordado pela literatura, pela ciência, pelas políticas públicas e por materiais técnicos.

A partir das categorias identificadas, a mediação passou a funcionar como percurso informacional: o tema lido no cordel era convertido em pergunta, a pergunta orientava a indicação de fontes e as fontes ampliavam o repertório dos participantes. Assim, os cartões não serviram apenas como atividade lúdica, mas como instrumento de escuta e de diagnóstico das formas pelas quais os usuários atribuíam sentido à informação científica.

A experiência também contribuiu para valorizar a cultura popular como forma legítima de produção e circulação de saberes. O cordel não foi utilizado apenas como recurso ilustrativo ou elemento decorativo da atividade. Ao contrário, foi tratado como documento cultural e informacional capaz de registrar problemas sociais, comunicar orientações, mobilizar memórias e provocar reflexão. Essa compreensão é fundamental para evitar a hierarquização rígida entre saber acadêmico e saber popular. A ciência não perde sua relevância quando dialoga com expressões populares; ao contrário, amplia sua capacidade de circulação social quando encontra linguagens reconhecidas pelos sujeitos.

Esse resultado dialoga com a noção de mediação como processo ativo de interferência profissional, no qual o bibliotecário cria condições para o encontro entre sujeitos, documentos, linguagens e contextos sociais. Ao considerar a dimensão estética e dialógica da mediação, a ação reconhece que o acesso à informação não depende apenas da disponibilidade do acervo, mas também das formas culturais pelas quais a informação se torna significativa para os usuários.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada evidencia que a literatura de cordel pode ser uma linguagem potente para a mediação da informação, a democratização da ciência e o fortalecimento do papel social das bibliotecas. Ao articular saúde, meio ambiente, leitura e cultura popular, a atividade “Cordel na Biblioteca: leitura em poucos minutos” demonstrou que a biblioteca universitária pode atuar como espaço de encontro, escuta, aprendizagem e participação pública. Mais do que promover uma ação pontual, a



experiência reafirmou a biblioteca como instituição capaz de conectar acervo, sujeitos, território e temas socialmente urgentes.

A metodologia adotada mostrou-se simples, acessível e adaptável. A leitura em voz alta, o uso de cartões-desafio, a exposição de folhetos e a indicação de materiais do acervo constituíram estratégias integradas de mediação. Essas estratégias favoreceram a participação dos usuários, estimularam a criatividade, aproximaram os participantes da cultura popular e ampliaram a percepção sobre os usos possíveis da biblioteca. A atividade também contribuiu para demonstrar que a divulgação científica pode ocorrer por meio de linguagens não convencionais, desde que haja responsabilidade informacional, curadoria adequada e mediação crítica. Ao mesmo tempo, a experiência evidenciou a necessidade de aprimorar os instrumentos de avaliação em futuras edições, com registro mais sistemático do número de participantes, definição prévia das categorias de análise e, quando possível, coleta de impressões dos usuários ao final da mediação.

O relato permite concluir que o cordel atua como ponte entre saber acadêmico e saber popular. Por meio de sua linguagem rimada, oral e narrativa, temas de saúde e meio ambiente tornam-se mais próximos do cotidiano, favorecendo processos de interpretação e apropriação. Essa aproximação não substitui documentos científicos, políticas públicas ou fontes especializadas, mas cria uma entrada sensível para que os participantes se interessem pelos temas e busquem aprofundamento. Nesse sentido, a biblioteca cumpre sua função de orientar, contextualizar e ampliar o acesso à informação qualificada.

Como encaminhamentos futuros, recomenda-se ampliar a sistematização das respostas dos participantes, realizar novas edições da atividade com diferentes públicos, formar mediadores de leitura em cordel científico e construir parcerias com escolas, unidades de saúde, grupos culturais e instituições comunitárias. Também é possível desenvolver oficinas de produção de cordéis, rodas temáticas, exposições itinerantes e materiais digitais acessíveis. Tais desdobramentos podem fortalecer a relação entre universidade e sociedade e contribuir para práticas informacionais mais inclusivas.

Por fim, a experiência apresenta relevância para o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação ao discutir uma prática concreta de mediação da informação nos limiares do Antropoceno. Ao reconhecer a biblioteca como espaço de



ciência, cultura, memória e cuidado, o trabalho aponta caminhos para uma Biblioteconomia comprometida com justiça informacional, sustentabilidade, saúde coletiva e valorização da diversidade cultural. Na biblioteca, cada leitura pode gerar novos títulos, novas perguntas e novas formas de participação social.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

BRANDÃO, Gleise; BORGES, Jussara. A mediação da informação: uma revisão conceitual. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 17, n. 1, 2022. Disponível em: <https://pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/61204>. Acesso em: 11 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 04 abr. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 18 fev. 2026.

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.pbcib.com/pbcib/article/view/11932>. Acesso em: 21 dez. 2025.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Cordel**: leitores e ouvintes. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio/ago. 2014. Disponível em:



<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994/19090>.
Acesso em: 18 mar. 2026.

HAURÉLIO, Marco. **Breve história da literatura de cordel**. São Paulo: Claridade, 2010.

MORAIS, Aderaldo Luciano de. **Breve história da literatura de cordel**. São Paulo: Claridade, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/d6e8cf26-37dd-49dc-9378-92c7dc784b9c/content>. Acesso em: 13 mar. 2026.

